



INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
Universidade Técnica de Lisboa

A EVOLUÇÃO URBANA E ARQUITECTÓNICA DA FUSETA
THE URBAN AND ARCHITECTONIC EVOLUTION OF FUSETA

RESUMO/ABSTRACT

MAFALDA BATISTA PINHEIRO PACHECO
(Licenciada em Arquitectura)

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitectura

JÚRI

Orientador: Professor Doutor João Rosa Vieira Caldas
Presidente: Professora Doutora Terese Heitor
Vogal: : Professora Doutor Renata Araújo

Novembro de 2009

A EVOLUÇÃO URBANA E ARQUITECTÓNICA DA FUSETA

INTRODUÇÃO

O núcleo histórico da vila piscatória da Fuseta, no Algarve, à semelhança da cidade vizinha de Olhão foi fundada por pescadores e apresenta uma tipologia de habitação de cariz mediterrâneo, distinta do resto do litoral algarvio. Apesar dos edifícios do núcleo histórico serem erigidos no século XIX e primeira metade do século XX, a estrutura urbana remonta ao século XVI, com os primeiros assentamentos sazonais dos pescadores da armação de atum em cabanas localizadas na margem oeste da Ribeira do Tronco.

A presente investigação pretende reflectir sobre a evolução urbana e arquitectónica do núcleo histórico da Fuseta, através da análise da transformação urbana desde os primeiros assentamentos à actual estrutura urbana da vila e posteriormente estudar numa perspectiva tipológica, formal e construtiva as casas com cobertura de *telhado de tesouro* e de açoteia sobre abóbada, representativas da sua arquitectura vernácula.

As publicações em 1961 da “*Arquitectura Popular em Portugal*”¹ e do artigo “*Açoteias de Olhão e Telhados de Tavira*”² reflectem o interesse despertado em geógrafos, etnógrafos, arquitectos e outros estudiosos sobre a arquitectura tradicional do sotavento algarvio, sobretudo pela presença de tipologias constructivas de carácter exótico, como os *telhados de tesouro* e as açoteias sobre abóbadas.

Figura 1- Vista aérea da Fuseta. Fonte: GoogleMaps/IGP-DGRF, Maio 2009.



¹ Artur Pires Martins, Celestino Castro e Fernando Torres – “Zona 6” in *Arquitectura Popular em Portugal*, vol.II. Lisboa: Ordem dos Arquitectos, 2004 (1961), pp.241-359.

² Orlando Ribeiro – “Açoteias de Olhão e Telhados de Tavira: Influências Orientais na Arquitectura Urbana” in *Geografia e Civilização – Temas Portugueses*. Lisboa: Livros Horizonte, 1992 (1961), pp. 65-107.

O estudo deste território é dificultado pela ausência de publicações, inventários ou estudos específicos sobre o tema, havendo apenas referências pouco incisivas feitas no passado que são na maioria pouco pormenorizadas e elucidativas cronologicamente, não ajudando à compreensão dos aspectos evolutivos em análise. A existência de conceitos mitificados, pouco provados cientificamente, sobre a ideia da *casa tradicional algarvia* foram sobrevivendo no tempo e juntam-se a exemplos que chegaram aos nossos dias ora abandonados e em ruínas, ora estruturas transformadas e adaptadas às necessidades actuais, ocultando o que foram originalmente. São construções sem data, projecto ou arquitecto, sobre as quais não temos informação. A maior fonte de informação é o material fotográfico de perspectivas aéreas e viárias desde a década de 1940 à de 1970 que são imprescindíveis para a caracterização evolutiva urbana e arquitectónica.

Foi necessário colmatar a lacuna existente a nível documental com um trabalho de levantamento baseado na observação e registo directo do contexto urbano e arquitectónico actual, circunscrito ao núcleo histórico da Fuseta. O processo de selecção dos exemplos arquitectónicos a registar foi feito através dos seguintes critérios:

1. Segundo o bairro ou conjunto urbano em que está inserido;
2. Edifício com apenas um piso e de fachada original de ritmo Janela-Janela-Porta ou semelhante, que denote uma organização interna representativa de uma tipologia;
3. Edifício com cobertura em açoteia sobre abóbada de berço abatido e com *telhado de tesouro* ou abóbada de vela ou barrete de clérigo.

Figura 2-Perspectiva aérea para este. Fonte: José Beira Santos - Fotografia aérea, Lda.TAF98, Julho 2008



EVOLUÇÃO URBANA

A Freguesia da Fuseta pertence ao Concelho de Olhão e Distrito de Faro e é limitada a norte e oeste pela Freguesia de Moncarapacho, a sul pela Ria Formosa e a este pelo Concelho de Tavira. Tem 2152 habitantes numa área de 36 hectares.

O núcleo histórico da Fuseta tem a forma de “funil”, cuja axial coincide com um dos eixos viários principais: a Rua da Liberdade. A extremidade maior encontra-se a sul junto à Ria Formosa e o afinilamento a norte próximo do cruzamento com a E.N.125. Lateralmente é delimitada a leste pela Ribeira do Tronco e a oeste pela Linha de Caminho de Ferro.

Os primeiros assentamentos da Fuseta foram feitos pelos pescadores da armação de atum e remontam ao século XVI. Eram compostos por um grupo de cabanas de carácter sazonal na margem poente da foz da Ribeira do Tronco. Desde o início que a localização e a organização das cabanas no território foram regidas por regras de ortogonalidade, dando origem a um traçado regular com frentes direccionadas ao mar, que serviu de base para o crescimento urbano ocorrido nos séculos seguintes, sobretudo no século XVII, XVIII, e XIX.

O primeiro pólo, na zona baixa da margem poente da Ribeira do Tronco, caracterizou-se por ruas paralelas com início na linha de margem, expressando a importância marítima do assentamento, cujo único acesso terrestre era composto pela estrada de ligação à povoação norte de Moncarapacho. O prolongamento urbano deu-se na direcção ascendente da colina mais próxima desta zona baixa, onde foi edificado no século XVII um quartel para a defesa da povoação e da entrada na barra, contribuindo para a estabilidade necessária ao desenvolvimento urbano do assentamento.

A nova área urbana foi designada por “*Sítio do Burguel*” e ocupada na maior parte pelo sector “marítimo” da população, enquanto que o sector “terrestre” permaneceu na zona baixa³.

Figura 3-Perspectiva aérea para sul. Fonte: José Beira Santos - Fotografia aérea, Lda.TAF98, Julho 2008.



³ Segundo Ramos (1971) a população da Fuseta dividia-se em dois grupos rivais: os “marítimos” e os “terrestres”. Estes grupos integravam um conjunto de factores que definiam o tipo de actividade profissional, laços de parentesco, ideais e padrões de conduta, que se traduziram na ocupação de zonas residenciais distintas

Carlos Ramos – *Fuzeta: Uma Abordagem Antropológica*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, I.S.C.S.P.U., 1971, p.3.

Esta divisão social deu origem a duas zonas residenciais, com os respectivos pontos centrais. No caso do bairro do *Burguel* consistiu no Largo do Quartel ou do Burguel, actualmente Largo D^a. Benedita de Oliveira, enquanto que na zona baixa o ponto central foi o Largo da República.

Com a expansão urbana na colina, os traçados viários iniciais ganharam a importância de eixos, atravessando todo o núcleo histórico no sentido nordeste-sudoeste, sendo os mais importantes a Rua da Boavista (actual Rua Contra-Almirante Marcelino Carlos) e a Rua dos Mestres (actual Rua Dr. Teófilo Braga), na qual se agruparam as residências dos “mestres” das embarcações de pesca.

Os séculos seguintes (meados do XVII, XVIII e XIX) são marcados pelo crescimento da povoação e a necessidade de novos fogos, densificando-se o núcleo urbano através da subdivisão no sentido sudoeste-nordeste dos quarteirões em outros mais estreitos, originando novas frentes de ruas de traçado sinuoso pela adaptação aos limites das antigas divisões internas dos quarteirões.

Em meados do século XIX consolidou-se outro pólo urbano centrado no novo Largo da Igreja, cujas orientações urbanas foram feitas no sentido noroeste-sudeste. A construção do binómio Igreja – Largo veio acrescentar novas características urbanísticas ao território da Fusetá, que até então seguia uma lógica empírica. Foram introduzidos conceitos urbanísticos como a axialidade de um edifício de referência coincidente com um eixo viário, bem como o seu enaltecimento através da implantação num pódio. Contemporâneo deste pólo foi o início das campanhas de substituição das cabanas por construções em alvenaria de pedra, que se estenderam até à primeira metade do século XX.

Durante o século XX que foram definidos os últimos eixos viários, sobretudo nas zonas periféricas ao núcleo histórico, cujo objectivo foi rematar e integrar novas áreas resultantes de aterros feitos à ribeira e à ria, como a criação da Avenida Marginal e o prolongamento da Rua da Liberdade até à ria.

Figura 4-Fachadas das Tipologias Unilateral sem corredor, com corredor e Bilateral. Fonte: Fotografias do Autor.



EVOLUÇÃO ARQUITECTÓNICA

No século XIX e primeira metade do XX, em parte como consequência de uma época de apogeu piscatório nas águas do Mediterrâneo, foram construídas casas de alvenaria de pedra dispostas em banda que substituíram as cabanas, respeitando a sua implantação na estrutura urbana regular.

Na maioria das substituições foi adoptada uma tipologia arquitectónica *standard*, implantada em lotes com larguras semelhantes, e caracterizada por uma distribuição interna unilateral desenvolvida em profundidade, com cobertura em açoteia sobre abóbada de berço abatido conjugada com a cobertura de *telhado de tesouro* ou de açoteia sobre abóbada de vela em compartimentos pontuais. A repetição e *standardização* de uma tipologia arquitectónica e construtiva, de forma homogénea, no edificado do núcleo histórico deu origem à formação de conjuntos urbanos, com maior expressão nas ruas da zona baixa.

A tipologia arquitectónica de distribuição unilateral é composta por dois sectores: o sector anterior, com o compartimento principal junto à fachada e corredor de acesso; e pelo sector posterior com a antecâmara, alcovas e cozinha encaixada no vão da escada de acesso à açoteia. A cobertura é feita de açoteia sobre abóbadas de berço abatido, à excepção do compartimento junto à fachada que é diferenciado pela cobertura de *telhados de tesouro* ou de açoteia sobre abóbada de vela (e raramente de barrete de clérigo).

No decorrer do século XX nasceu uma nova tipologia representativa dos sectores mais abastados da população, implantada em mais do que um lote e com uma distribuição interna bilateral, associada à tipologia construtiva da abóbada em barrete de clérigo.

A tipologia arquitectónica de distribuição bilateral compõe-se fundamentalmente por dois sectores: o sector anterior, com dois compartimentos principais junto à fachada de cada lado do corredor central e pelo sector posterior com uma antecâmara, alcovas e cozinha. Em alguns casos existe um sector intermédio composto por quartos de cada lado de um corredor central. A cobertura é feita de açoteia sobre abóbadas de berço abatido, à excepção dos compartimentos junto à fachada que são diferenciados internamente pela abóbada em barrete de clérigo.

Figura 5-Açoteia sobre abóbada de vela. Fonte:Fotografias do Autor.



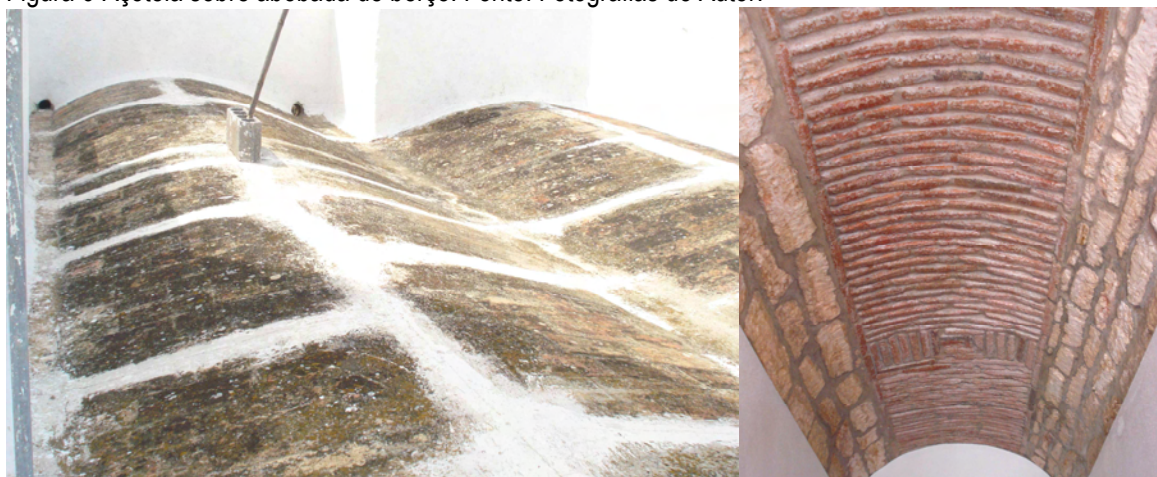
A difícil conservação dos *telhados de tesouro* levou à sua substituição por lajes de betão armado, ilustrando também o conceito da conotação social que outrora teve um carácter erudito, influenciado pelos centros urbanos, que passou a ser considerado antiquado, acabando por cair em desuso.

CONCLUSÃO

Da análise da evolução urbana e arquitectónica ressaltam as seguintes conclusões:

- A forma organizada e regrada com que os primeiros assentamentos das cabanas de pescadores foram feitos, implantando a malha urbana ortogonal da actual Fusetá;
- A bipolarização do pólo inicial feita por dois sectores da sociedade: os “terrestres” e os “marítimos”, respectivos ao Largo da República, na zona baixa, e ao Largo do Burguel (actual Largo D^a. Benedita de Oliveira) na colina;
- O contraste existente entre o pólo inicial e o pólo da Igreja, em que o primeiro (composto pela zona baixa e colina) foi urbanizado no sentido nordeste-sudoeste de forma espontânea e o segundo no sentido perpendicular, noroeste-sudeste, seguindo já pautas de urbanismo;
- A consolidação do núcleo urbano ao longo dos séculos, não extrapolando suas delimitações físicas e crescendo no interior, através da criação de novas ruas resultantes da subdivisão de quarteirões;
- A extraordinária passagem de um tipo de construção precária e provisória para a laboriosa construção com *telhados de tesouro* e abóbadas sobre açoteias, cujas características construtivas lembram construções eruditas de centros urbanos e ambientes internos de edifícios notáveis, feita nas campanhas de substituição;
- A existência de uma tipologia arquitectónica *standard* aplicada ao núcleo histórico, constituída por uma distribuição interna unilateral desenvolvida em profundidade;
- A possibilidade de se tratar de uma tipologia importada da vizinha cidade de Olhão, onde estava então muito divulgada e provavelmente já com um século de experiência;
- A *maturidade* da Tipologia Unilateral face à falta de antecedentes tipológicos locais que caracterizem a existência de fases intermédias de experimentação e de evolução entre a cabana de colmo e a tipologia de alvenaria de pedra usada;

Figura 6-Açoteia sobre abóbada de berço. Fonte: Fotografias do Autor.



- O atraso das campanhas de substituição em comparação com as substituições de Olhão, o que permitiu o uso de uma tipologia já definida e experimentada;
- O aparecimento posterior de uma nova tipologia associada aos sectores mais abastados da população, de distribuição interna bilateral;
- O carácter funcional do *telhado de tesouro* no que respeita à estabilização das condições térmicas do interior do compartimento através do sistema de ventilação cíclico do ar;
- O carácter funcional da açoteia sobre abóbada no que diz respeito há recolha e tratamento de água, à secagem de alimentos, à manutenção das condições térmicas no interior do compartimento pela inércia térmica do tijolo e à resistência ao fogo;
- O forte carácter funcional dos dois sistemas construtivos, imprescindíveis para a adaptação às condições climáticas e aos hábitos locais, levou à sua convivência lado a lado na mesma cobertura, apesar da sua natureza construtiva ser bastante diferente;
- O engenhoso processo construtivo das abóbadas que, através da sequência rotativa das etapas de construção, dispensa a utilização de estruturas de apoio à abóbada;
- A sensibilidade na aplicação/acabamento dos materiais nas diferentes partes estruturais da abóbada, diferenciando o seu tratamento e o rigoroso encaixe do tijolo burro na construção das fiadas da abóbada, com um processo rotativo que permite o seu fecho.

Seria interessante perceber, no futuro, se Olhão foi o laboratório experimental da Tipologia Unilateral e se a Fuseta foi o seu campo de *standardização*, cuja aplicação repetitiva permitiu a mutação para uma tipologia mais complexa, a Tipologia Bilateral destinada a um sector mais abastado da população, mais ligado às actividades económicas e ao campo que ao mar.

Figura 7-Telhado de Tesouro em açoteia, vista do interior e pormenor do forro interno.Fonte: Fotografias do Autor.



THE URBAN AND ARCHITECTONIC EVOLUTION OF FUSETA

ABSTRACT

INTRODUCTION

The subject of this study is the maritime village of Fuseta in Algarve. Founded by fishermen and similar to its neighbour city Olhão, this village shows a housing typology with mediterranean features, different from the rest of Algarve's shore. Despite of its construction between the XIX century and the XX century, the historical core buildings urban's structure hark back to XVI century with the first seasonal settlements of the fishermen's tuna crafts in *cabanas* (huts) located at Ribeira do Tronco west edge.

The aim of this research is the urban and architectural evolution of the historical center of Fuseta, through the analysis of the urban mutation since the first area settlements to today's village structure, and subsequently the study of vault terraces' and the *treasure's roof* houses constructions, which define the vernacular architecture, through a typological, formal and constructive perspective.

Since the publication of "Popular Architecture in Portugal" and the essay "Terraces of Olhão and Roofs of Tavira" in 1961, the interest of geographers, ethnographers and architects for the traditional architecture of Algarve's leeward has grown mainly for the presence of exotic housing construction types: *treasure's roofs* and vault terraces.

The studying of vernacular architecture in Algarve is being difficult by aspects such as the absence of specific representations and real testimonials. The few known documents made by specialists are sometimes outdated, which is a barrier to understand correctly the evolutive aspects in question, together with the presence of mythical conceptions prolonged in time about the traditional house of Algarve, mostly scientifically unable to prove, joined to the question of abandoned and ruined structures that subsist nowadays together with other transformed examples adapted to today's needs, do not help to clarify the study.

However, when it comes to photographic support (from 1940-70 decades) there was a major access, leading to unquestionable help to the evolutive characterization with its aerial and urban views.

The lack of documentation in order to analyse had to be fulfilled by strong local measurement works, through observation and direct notes taken recently and specifically to the historic core of Fuseta.

The intention was to identify the several types of existent housing, through a specific process of selection of the houses to register, based on the following criteria:

- 1_ neighbourhood or urban group which is included;
- 2_ internal organization representative of a specific housing type;
- 3_ built process of the main room cover (closed to the street façade): *treasure's roofs* or barrel, sail, and cloister vaults.

URBAN EVOLUTION

The area of Fuseta's parish belongs to Municipality of Olhão and District of Faro. Is limited on north and west by the local Council of Moncarapacho, on the south by Ria Formosa lagoon and on the east by the Municipality of Tavira. Composed by 2152 inhabitants in a 36 hectares area, Fuseta has a funnel-shaped historical core, which its axial correspond to one of main axis: the Street of Liberdade. The large end is settle south close to Ria Formosa and the tapering north close to the intersection with National Roadway EN 125. Sideways is limited east by Ribeira do Tronco and west by the railway train line.

During the XVI century occurred the first settlements on Fuseta by the tuna fishermen vessels, a group of *cabanas* (huts) seasonally disposed on the west side of the river mouth of Ribeira do Tronco. Since the beginning orthogonal rules conducted the *cabanas* location and organization on the territory, leading to a regular network with sea oriented front, contributing to the urban growth on the following centuries, mainly on the XVII, XVIII and XIX centuries.

The first core, on the west side of Ribeira do Tronco is featured by parallel streets beginning on the river bank line, expressing the maritime importance of the settling. The only land access is the road connected to the north population of Moncarapacho. The urban extension occurred on the ascending direction of the closest hill of this lower area, where it was built a Headquarter for the population's defences and the entrance of Ria Formosa, on the XVII century, contributing to the necessary stability to the settlement development. The new urban area was called "Burguel Neighbourhood" and it was mostly occupied by the "maritime sector" of the population, while the "land sector" remained on the lower area.

This social distinction led to two residential areas, with each mainly marks, consisting in the Burguel neighbourhood on the Square of Burguel, today's Square of D^a Benedita de Oliveira, while in the lower area the main landmark was Square of República.

The initial road tracings gained the importance of axis due to the urban extension of the hill, crossing the entire historical core on northeast-southwest way, being the most important Street of Boavista, today's Street of Contra-Almirante Marcelino Carlos, and Street of Mestres, today's Street of Dr. Teófilo Braga, where the houses of the fishing vessel "masters" were gathered.

The following centuries (mid XVII, XVIII and XIX) are characterized by the population growth and the need of new housing, the urban core was strengthened through the northeast-southwest way subdivision of the blocks into narrow ones, leading to new fronts on winding streets tracing through the adaptation to the limits of the old intern block divisions.

Another urban basis was reinforced on the center of the new Square of Church during mid-XIX century, where the

old orientations were made on northeast-southwest way. The construction of the group Church-Square added new urban features to Fuseta's territory that followed an empirical view until that time. There were introduced urban concepts like axially by the coincidence of a reference building's axial with a road axis, as well as its enhancement through its built on a podium. Alongside was the beginning of the campaigns to replace the *cabanas* (huts) for masonry stone constructions, remaining until the first half of XX century.

The last roads axis were defined during the XX century, mainly on the peripheral areas to the historic core, with the intention of incorporate new areas resulting of embankments made to the stream and the river, like the creation of the Marginal Avenue and the extension from Street of Liberdade to the river.

ARCHITECTONIC EVOLUTION

Due to the outcome of the heyday fishing time on the Mediterranean waters in the XIX century and the first half of the XX century, *cabanas* were replaced by masonry wall houses in entwined placed groups, according to its sight plan in the regular pre-existing urban structure.

Most substitutions process adopted a standard architectural typology, based on a unilateral inside distribution with full or partial vault terrace cover of barrel or sail vaults, most times together to *Treasure's Roof* covers.

The architecture typology with unilateral distribution is composed by two subdivisions: the previous sector with the main room (close to the façade) and access corridor; and the back sector with a hall, boudoirs and small kitchen under the terrace's stairs. The cover roof is mainly made by terrace of barrel vault, except the room next to the façade which is differentiated by its cover on *Treasure's Roof* or sail vault's terraces

During the XX century and representing the wealthiest society group, appeared a new typology with a bilateral inside distribution and related the using of cloister and barrel vault in part of the vault terrace's covers.

The architecture bilateral typology is characterized by bilateral distribution is also composed by the sectors; however the previous sector has two main rooms (close to the façade) symmetric by a corridor, which covered are distinguished internally by cloister vaults. In some cases of this typology, there is a third sector between the two, composed by rooms covered by barrel vaults, of each side of the main corridor.

The repetition and standardisation of the architectural and constructive typology led to the creation of urban groups on several streets on Fuseta.

The difficult conservation of the *Treasure's Roofs* led to its substitution for concrete structures, illustrates the concept of the social connotation that formerly had a meaning of erudite influenced by the urban centres, has been decaying because of a new concept considered old-fashioned.

CONCLUSION

From the urban and architectural evolution it is possible to highlight the following conclusions:

- The organized and moderated way in which the first settlements of the fishermen cabanas (huts) were made creating the orthogonal urban fabric of today's Fuseta;
- The bipolarization of the initial focus made by two of society's sectors: the land and the maritime sectors, regarding to Square of República, on the downtown area, and Square of Burguel, today's Square, on the hill;
- The present contrast between the initial pole and the church pole, in which the first, located on the downtown area and the hill, was urbanised on northeast-southwest by an empirical way, and the second on a perpendicular way, northwest-southeast, following already urbanism patterns;
- The consolidation of the urban core throughout the centuries without extending its physical delimitations and growing on the inside through the creation of new streets resulting from the blocks subdivision;
- The extraordinary passage from one kind of precarious and temporary construction to the elaborate construction with Treasure's Roofs and vault terraces, with constructive features remind educated constructions of historical centres and internal environments of remarkable buildings, made on the substitutions campaigns;
- The presence of a standard architectural typology applied to the historical core, composed by an internal unilateral distribution in-depth developed;
- The *maturity* of the Unilateral Typology due to the lack of local typological backgrounds that characterized the existence of in-between stages of experiments and the evolution between the thatch cabana (hut) and the typology of masonry used stone;
- The possibility of this typology being imported of the neighbour city of Olhão where it was more revealed and probably with a century of experience in advance;
- The delay of the substitution campaigns compared to the replacements in Olhão, allowing the use of this typology already defined and experienced;
- The later appearance of a new typology related to the wealthier sectors on the society, with internal bilateral distribution;
- The skilful construction process of the vaults, that through a rotary sequence of construction steps, ditching the use of the structure of support to the vault;
- The sensibility on the application of materials on the different structure parts of the vault, making a difference between the treatments of the masonry wall of the vault's beginning, to the detailed work of build the vault on different directions parts, by a rotate process that allows the closure;
- The functional character of the treasure roof considering the inside thermal conditions stability of the room through a cyclical airway system;
- The functional aspect of the vault terrace concerning the collect and water treatment, the food dry, the inside thermal conditions maintenance through thermal brick inertia and its fire resistance;
- The strong functional character of both construction systems, indispensable for the adaptation to climatic

conditions and local habits, has led to its coexistence side by side in the same cover, despite its different constructive nature.

It would be interesting to study the fact of Olhão as an experimental laboratory of the unilateral typology, comparing Fusetas as the standardization land, with repetitive application origins the mutation the typology for a complex one, the bilateral typology, design for wealthiest society group.

ILLUSTRATIONS

Illustration 1: Aerial view of Fusetas. Source: GoogleMaps/IGP-DGRF, May2009;

Illustration 2: Aerial perspective to the west side of Fusetas. Source: José Beira Santos - Fotografia aérea, Lda.TAF98, July 2008;

Illustration 3: Aerial perspective to the south side of Fusetas. Source: José Beira Santos - Fotografia aérea, Lda.TAF98, July 2008;

Illustration 4: Façades of the Unilateral Typologies with and without corridor and the Bilateral Typology;

Illustration 5: Terrace of sail vault;

Illustration 6: Terrace of barrel vault.;

Illustration 7: Treasure's Roof;